



ÁFRICA ALÉM DOS ESTEREÓTIPOS: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS E SOCIOCULTURAIS

Andrea Helena Petry Rahmeier¹
Gabriele Marcadenti Squena²
Larissa Danieli Ramos Pereira³

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo relatar e analisar uma prática pedagógica desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada por estudantes integrantes do programa em uma turma do primeiro ano do Colégio Municipal Theóphilo Sauer. A proposta teve como foco a abordagem do continente africano e da africanidade no Brasil, buscando romper com estereótipos e preconceitos historicamente construídos, que associam a África exclusivamente à pobreza e à fome. A metodologia adotada foi de caráter qualitativo, fundamentada em pesquisas bibliográficas e em referenciais africanistas, como Alberto da Costa e Silva e Chimamanda Ngozi Adichie, além do respaldo legal da Lei nº 10.639/03. As atividades envolveram o uso de imagens, músicas e discussões que aproximaram o conteúdo da realidade dos estudantes, favorecendo reflexões sobre identidade, pertencimento e cultura afro-brasileira. Os resultados indicaram grande receptividade por parte dos alunos, que relataram desconhecimento prévio sobre a diversidade africana e demonstraram identificação com elementos da cultura afrodescendente. Conclui-se que ações desenvolvidas no âmbito do PIBID contribuem de forma significativa para a formação docente, para o fortalecimento de práticas pedagógicas antirracistas e para a efetivação de um ensino de História mais plural e crítico.

Palavras-chave: PIBID; África; Africanidade; Cultura Afro-Brasileira; Educação Antirracista.

¹ Doutora em História pela PUC/RS e professora e supervisora do PIBID da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, andrearahmeier@faccat.br;

² Graduado pelo Curso de Matemática da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, gabrielesquena@sou.faccat.br;

³ Graduado pelo Curso de História da FACCAT - Faculdades Integradas de Taquara, larissadanielaramos@sou.faccat.br;



INTRODUÇÃO

A África, historicamente, tem sido apresentada no ambiente escolar e nos meios de comunicação a partir de narrativas estereotipadas, marcadas pela associação quase exclusiva à pobreza, à fome, à desnutrição e aos conflitos. Essas representações reducionistas contribuem para a reprodução de preconceitos e invisibilizam a diversidade, a complexidade histórica e a riqueza cultural do continente africano. Diante desse cenário, torna-se fundamental que a escola assuma um papel ativo na desconstrução desses paradigmas, promovendo uma abordagem que valorize a pluralidade de experiências, saberes e identidades africanas.

Este artigo tem como objetivo apresentar e analisar a aplicação de uma proposta pedagógica desenvolvida por bolsistas dos cursos de História e Matemática da FACCAT, participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com uma turma do primeiro ano do Ensino Médio em uma escola pública de Noturno de Taquara - RS, cujo foco foi ampliar a compreensão dos estudantes sobre a África para além dos estigmas historicamente construídos. Ao longo das atividades, buscou-se evidenciar o continente africano como um espaço de múltiplas culturas, histórias, povos e belezas naturais, destacando suas contribuições políticas, sociais, artísticas e econômicas ao longo do tempo.

Além disso, a proposta contemplou reflexões sobre a presença africana no Brasil, enfatizando a africanidade como elemento constitutivo da formação da sociedade brasileira. Na atividade foram abordados aspectos da cultura afro-brasileira, como a música, a religiosidade, a culinária, as manifestações artísticas e os modos de resistência, reconhecendo o protagonismo da população negra na construção histórica e cultural do país. Dessa forma, a experiência pedagógica buscou não apenas ampliar conhecimentos, mas também fomentar o respeito à diversidade, o combate ao racismo e a valorização das heranças africanas presentes no cotidiano dos estudantes.



METODOLOGIA

A metodologia adotada neste trabalho caracteriza-se como qualitativa, de natureza pedagógica e interventiva, desenvolvida a partir da aplicação de uma sequência de atividades em uma turma do primeiro ano do Ensino Médio do Colégio Municipal Theóphilo Sauer. O planejamento das ações teve como base pesquisas bibliográficas e didáticas que possibilitaram uma abordagem crítica e plural sobre o continente africano, buscando romper com visões estereotipadas e eurocêntricas ainda recorrentes no ensino, que historicamente reduziram a África a narrativas simplificadoras e descontextualizadas (SILVA, 2011).

Para o embasamento teórico, foram utilizados autores africanistas, com destaque para Alberto da Costa e Silva, cujas obras contribuem para a compreensão histórica da África em sua diversidade política, social e cultural, evidenciando o protagonismo dos povos africanos ao longo do tempo (SILVA, 2011). Bem como, a produção da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie, especialmente no que se refere à crítica à chamada “história única”, que denuncia os perigos da construção de narrativas únicas sobre povos e culturas, fortalecendo reflexões acerca de identidade, pertencimento e representação (ADICHIE, 2019). Esses referenciais foram fundamentais para problematizar discursos homogêneos e promover uma visão mais ampla, plural e humanizada do continente africano.

A proposta pedagógica também foi fundamentada na Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na educação básica. A legislação foi compreendida não apenas como um dispositivo legal, mas como um instrumento político e pedagógico essencial para a valorização da população negra e para o enfrentamento do racismo estrutural presente no espaço escolar (BRASIL, 2003). Nesse sentido, o projeto foi concebido como uma prática que deve ser transpassada e ampliada para outras turmas, contribuindo para a construção de uma formação cidadã, crítica e antirracista.

No desenvolvimento das atividades em sala de aula, foram utilizados recursos visuais, como imagens tradicionalmente associadas a estereótipos da África (frequentemente veiculadas pelos meios de comunicação). Também, imagens menos conhecidas do continente, que evidenciam sua diversidade urbana, cultural, arquitetônica e natural, estas por sua relevância apresentamos a seguir:



Figura 1 - Savana



Fonte: <https://pt.quizur.com/trivia/savana-um-bioma-encontrado-em-todos-o-globo-terrestre-37VA>

Figura 2 - África do Sul



Fonte:
<https://www.wizard.com.br/viagem/conheca-a-africa-do-sul/>

Figura 3 - Marrocos



Fonte:
<https://www.remissaonline.com.br/blog/marrococ/>

Figura 4 - Crianças



Fonte:
https://www.shutterstock.com/pt/search/children-africa-smile?dd_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F

Figura 5 - Capoeira



Fonte: <https://www.lance.com.br/lutas/capoeira-e-declarada-patrimonio-cultural-carioca.html>

Figura 6 - Religião de Matriz Africana



Fonte: <https://appsindicato.org.br/por-que-as-religoes-de-matriz-africana-sao-o-principal-alvo-de-intolerancia-no-brasil/>

Figura 7 - Comidas Culturais



Fonte: Acervo das autoras

Video 1 – Rap é Compromisso



Sabotage - "Rap é Compromisso" - Rap é Compromisso

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=rC9vmpQRR40>



A comparação entre essas representações possibilitou a problematização das percepções prévias dos alunos e a construção de novos olhares sobre o continente africano, estimulando o pensamento crítico acerca das formas de representação social.

Além disso, a música foi utilizada como recurso pedagógico, partindo de ritmos e canções já conhecidos pelos estudantes, a fim de estabelecer conexões com as matrizes africanas presentes na cultura brasileira. A partir desse diálogo, foram abordados elementos da africanidade no Brasil, com destaque para aspectos da culinária, da religiosidade e da música afro-brasileira, evidenciando como essas heranças fazem parte do cotidiano dos alunos, muitas vezes de forma naturalizada e pouco problematizada. Toda a proposta buscou aproximar o conteúdo da realidade dos estudantes, valorizando seus saberes prévios e promovendo uma aprendizagem significativa.

Essa perspectiva dialoga com Paulo Freire, ao compreender a educação como uma prática que deve partir do contexto dos educandos, respeitando suas vivências e estimulando a construção crítica do conhecimento, por meio do diálogo e da problematização da realidade (FREIRE, 1996).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A aplicação da proposta pedagógica sobre a África e a africanidade no Brasil possibilitou observar mudanças significativas nas percepções dos estudantes em relação ao continente africano e à cultura afro-brasileira. Durante as atividades e, especialmente, no momento de troca ao final do trabalho, muitos alunos relataram que nunca haviam tido contato com as informações apresentadas, evidenciando a presença de lacunas no ensino tradicional sobre a temática.

Esse dado reforça a persistência de narrativas estereotipadas que reduzem a África a imagens de pobreza, fome e sofrimento, invisibilizando sua diversidade histórica e cultural. A utilização de imagens contrastantes (aquelas comumente associadas a estereótipos e outras pouco difundidas, que mostram cidades, expressões culturais, belezas naturais e diferentes modos de vida) mostrou-se um recurso eficaz para problematizar visões prévias dos estudantes. A comparação entre essas representações estimulou o pensamento crítico e favoreceu o questionamento sobre como a África é retratada socialmente e nos meios de comunicação.

Outro aspecto relevante foi o uso da música e de elementos culturais próximos à realidade dos alunos, o que contribuiu para maior engajamento e participação. Ao reconhecerem a presença africana na música, na culinária, na religiosidade e em outras manifestações da cultura brasileira, muitos estudantes relataram identificação com a cultura afrodescendente, fortalecendo sentimentos de pertencimento e valorização de suas origens.

Esse resultado dialoga com as reflexões de Chimamanda Ngozi Adichie sobre a importância de romper com a “história única” e com a perspectiva de Paulo Freire, ao defender uma educação que parte da realidade dos educandos para a construção do conhecimento. Dessa forma, os resultados obtidos indicam que práticas pedagógicas fundamentadas em referenciais africanistas e amparadas pela Lei nº 10.639/03 contribuem de maneira significativa para a desconstrução de preconceitos e para a promoção de uma educação antirracista, crítica e plural.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido evidenciou que abordar a África, a africanidade e a diáspora africana no contexto escolar é não apenas necessário, mas urgente. A receptividade dos estudantes, expressa por meio do interesse, das falas e das identificações construídas ao longo das atividades, demonstra o potencial transformador de propostas pedagógicas que rompem com visões eurocêntricas e estigmatizadas.

Para os proponentes, a experiência foi marcada por sentimentos de gratificação e acolhimento, ao perceberem o impacto positivo do diálogo e da escuta ativa no processo de ensino-aprendizagem. Ainda que a abordagem da temática represente desafios, seja pela falta de materiais adequados ou pela resistência a mudanças curriculares, torna-se fundamental ampliar e aprofundar essas discussões no espaço escolar.

Assim, reafirma-se a importância de que o ensino sobre a África e a diáspora africana seja trabalhado de forma contínua e transversal, não apenas como cumprimento legal da Lei nº 10.639/03, mas como compromisso pedagógico e social com a valorização da diversidade, o fortalecimento das identidades, o combate às desigualdades e ao racismo estrutural presentes na sociedade brasileira.



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. O perigo de uma história única. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

APPSINDICATO. *Religião de Matriz Africana* [Figura 6]. s.d.

Disponível em: <https://appsindicato.org.br/por-que-as-religoes-de-matriz-africana-sao-o-principal-alvo-de-intolerancia-no-brasil/> Acesso em: **05 nov. 2025**.

AUTORAS. *Comidas Culturais* [Figura 7]. Acervo das autoras, s.d.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LANCE. *Capoeira* [Figura 5]. s.d.

Disponível em: <https://www.lance.com.br/lutas/capoeira-e-declarada-patrimonio-cultural-carioca.html> Acesso em: **05 nov. 2025**.

REMESSAONLINE. *Marrocos* [Figura 3]. s.d.

Disponível em: <https://www.remissaonline.com.br/blog/marrocos/> Acesso em: **05 nov. 2025**.

SHUTTERSTOCK. *Crianças* [Figura 4]. s.d.

Disponível em: https://www.shutterstock.com/pt/search/children-africa-smile?dd_referrer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F Acesso em: **05 nov. 2025**.

SILVA, Alberto da Costa e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

WIZARD. *África do Sul* [Figura 2]. s.d.

Disponível em: <https://www.wizard.com.br/viagem/conheca-a-africa-do-sul/> Acesso em: **05 nov. 2025**.



YOUTUBE. *Rap é Compromisso* [vídeo]. s.d.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rC9vmpQRR40> Acesso em: **05 nov. 2025.**